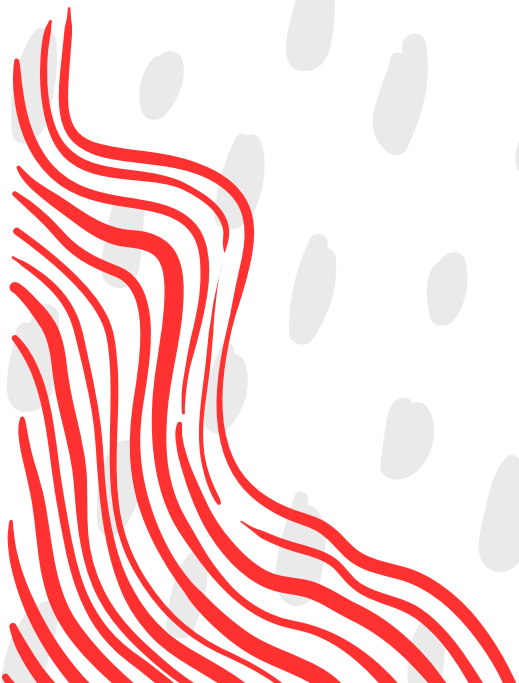
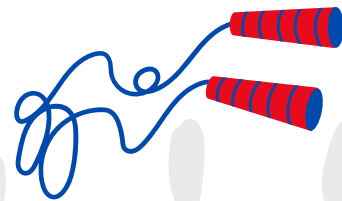


**AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
EXPERIÊNCIAS EM AULAS DA UNIDADE  
DIDÁTICA “GINÁSTICA” NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**





**AGIR**  
Grupo de Pesquisa em  
Atividades Gímnicas e Rítmicas  
Unesp Rio Claro



## **REALIZAÇÃO**

**UNESP - Universidade Estadual Paulista**  
**Instituto de Biociências Núcleo Unesp, Rio Claro, SP**

**Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em**  
**Educação Física em Rede Nacional - ProEF**

## **ELABORAÇÃO**

**Profa. Amanda Mariusso**

## **ORIENTAÇÃO**

**Profa. Dra. Daniela Bento-Soares**

## **ILUSTRAÇÕES** **CANVA**

---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

---

Mariusso, Amanda

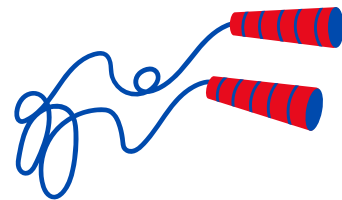
Avaliação em Educação física escolar [recurso eletrônico] : experiências em aulas da unidade didática "Ginástica" no Ensino fundamental II / Amanda Mariusso. — Rio Claro, 2025.

61 p. ; pdf : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Orientado por Daniela Bento-Soares.

1. Avaliação 2. Ginástica 3. Escola

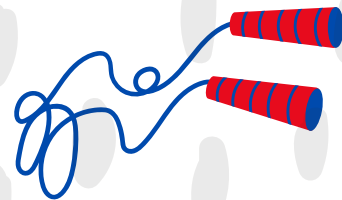
---



O presente e-book tem a finalidade de conter sugestões sobre a temática, de modo a trazer à tona reflexões sobre o assunto provocando interações que promovam uma prática mais consciente e objetiva.

Esse recurso educacional provém da pesquisa AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS EM AULAS DA UNIDADE DIDÁTICA “GINÁSTICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL II que foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- PROEF.





## SUMÁRIO

AVALIAR É..... 5

GINÁSTICA.....10

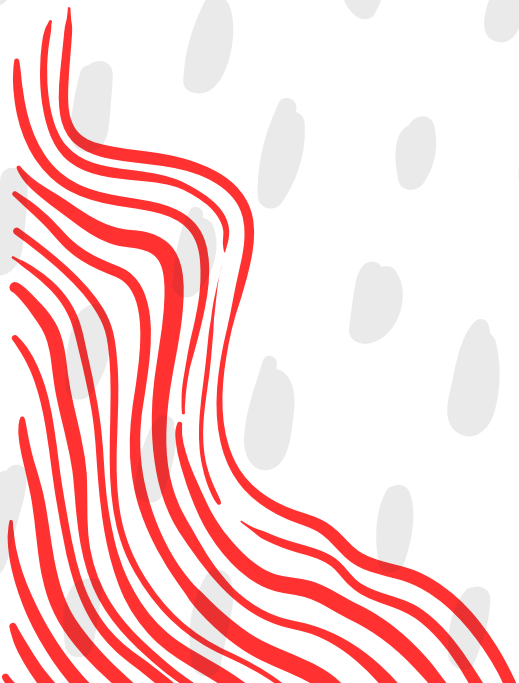
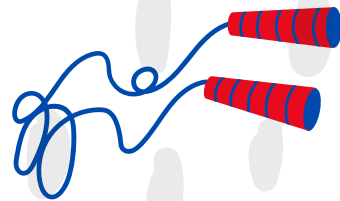
EDUCAÇÃO CRÍTICA E EDUCAÇÃO CRÍTICO  
SUPERADORA..... 16

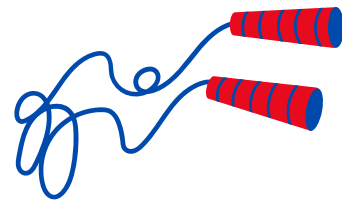
UNIDADE DIDÁTICA..... 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 59



AVALIAR É . . .



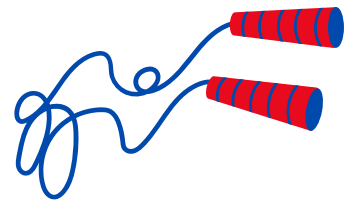


Primeiramente, vamos entender seu significado:

a·va·li·a·ção Sf (substantivo feminino) 1 Ato ou efeito de avaliar(-se).2  
Apreciação, cômputo ou estimação da qualidade de algo ou da competência  
de alguém. 3 Determinação do preço justo de qualquer coisa alienável. 4  
POR EXT (por extensão) Valor de bens, determinado por avaliadores.  
(MICHAELIS, Dicionário On-Line, 2015).

A ideia de avaliação, em seu sentido mais amplo, está amplamente  
disseminada na sociedade, sendo compreendida como o ato de medir algo,  
atribuindo ou não valor a um objeto ou situação, um conceito que já faz  
parte do dia a dia das pessoas.

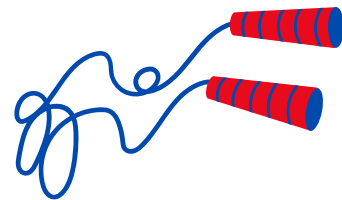




A avaliação escolar é um tema bastante discutido por especialistas em Educação e também por profissionais de Educação Física, pois possui a capacidade de fornecer dados importantes sobre o desempenho dos/as alunos/as, servindo como uma ferramenta essencial para que os/as professores/as possam ajustar e melhorar suas estratégias de ensino.

Nas últimas décadas do século XX, houve um reconhecimento crescente e uma mudança de paradigma em relação à avaliação da aprendizagem. Isso ocorreu junto com a democratização dos sistemas educacionais e os avanços nas teorias de aprendizagem e no desenvolvimento curricular. Como resultado, o conceito de avaliação foi aprimorado, teorizado e gradualmente incorporado ao processo de ensino-aprendizagem.

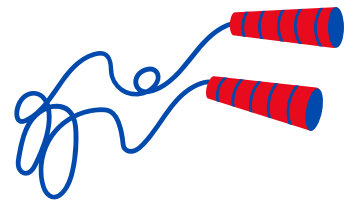




Porém ainda em dias atuais, a avaliação muitas vezes é utilizada apenas como uma ferramenta meramente classificatória, desconsiderando sua possível utilização de modo formativo/crítico, e na Educação Física o quadro não é muito diferente disso. Esse cenário influencia a forma e a prevalência de modo de ação, priorizando pragmatismo em detrimento de considerações mais profundas (Machado, 2012).

Luckesi (2013) considera que a verdadeira finalidade da avaliação do aprendizado reside em facilitar a edificação de um processo educacional satisfatório. Esta perspectiva também foi, ao longo do tempo, validada por diferentes documentos regulatórios da Educação Física e é, atualmente, declarada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).





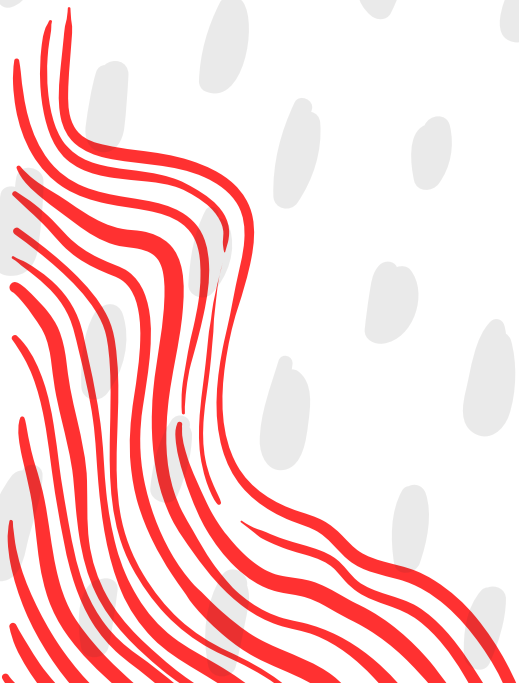
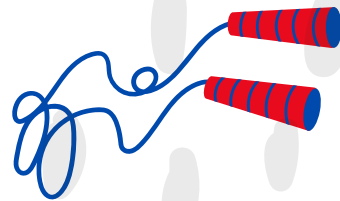
De modo geral, a avaliação é compreendida como uma ação educativa que envolve a coleta de informações para analisar uma atividade pedagógica e, conseqüentemente, tomar uma decisão.

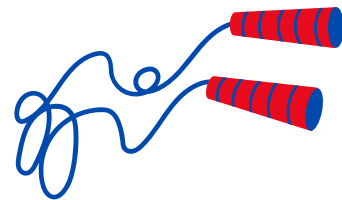
Tradicionalmente, os professores realizam atividades de avaliação, e os alunos respondem a esse processo, entendendo-o como um reflexo de seu sucesso ou fracasso escolar.

Toda atividade avaliativa é um processo composto por três etapas: coleta de informações; análise dessas informações e julgamento dos resultados obtidos; e tomada de decisão com base no julgamento realizado.



# GINÁSTICA . . .

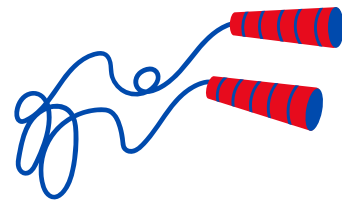




Até os anos 1960, a Educação Física no Brasil foi marcada por influências de abordagens médico-pedagógicas. Essas mudanças, que tiveram início na Europa ao longo do século XIX, foram incorporadas no Brasil e ganharam relevância no ambiente educacional formal. Essa perspectiva se consolidou e passou a ser representada pela Ginástica escolar, com o objetivo de formar indivíduos fortes, saudáveis, capacitados e úteis à nação.

A Ginástica passou por transformações ao longo do tempo, adaptando-se a diferentes objetivos e ampliando cada vez mais seu campo de atuação.

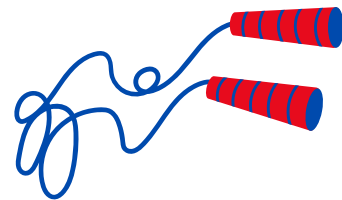




Assim como os métodos utilizados na Educação Física, os movimentos renovadores foram extremamente importantes, pois trouxeram uma maior liberdade na concepção e na abordagem metodológica. Essa influência ainda se faz presente hoje, refletindo-se na grande variedade e diversidade de práticas ginásticas existentes.

Dentre as diferentes áreas temáticas da Educação Física Escolar, a Ginástica como prática educativa em conformidade com a BNCC (Brasil, 2018) deve ser que abordada como fenômeno cultural dinâmico, diversificado e pluridimensional. Na BNCC (Brasil, 2018), a organização da unidade temática Ginástica é segmentada em três partes: Ginástica Geral, Ginástica de Condicionamento Físico e Ginásticas de Conscientização Corporal.

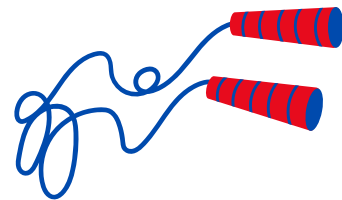




A Ginástica é uma temática que pode ser explorada de diversas formas no contexto escolar, como expressão corporal, como esporte ou uma atividade física.

A Ginástica no contexto da Educação Física Escolar apresenta natureza formativa, pois se configura como uma oportunidade de enriquecimento do processo educacional (Costa et al, 2016).

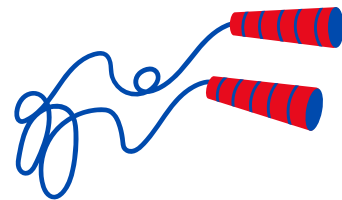




Como recomendação da BNCC (2018) estipula que a Ginástica de Condicionamento seja trabalhada, que se distingue pelo treinamento corporal focado em aprimorar desempenho.

As habilidades propostas, a BNCC a serem trabalhadas pela Educação Física, unidade temática Ginástica, nesse nível de ensino são:



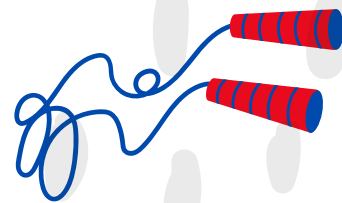


(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

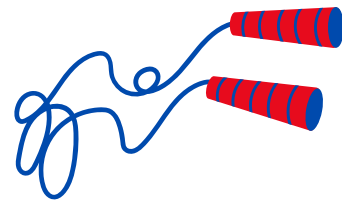
(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar (Brasil, 2017. p. 233).





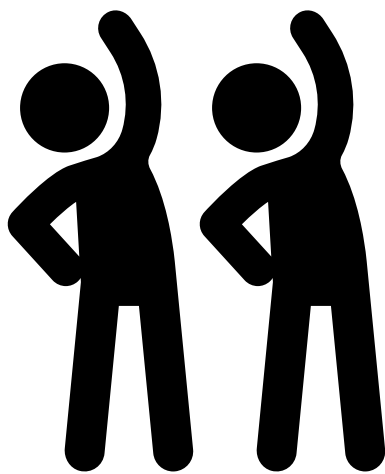
# EDUCAÇÃO CRÍTICA E EDUCAÇÃO CRÍTICO SUPERADORA...

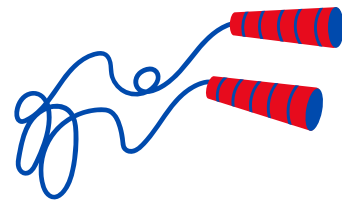




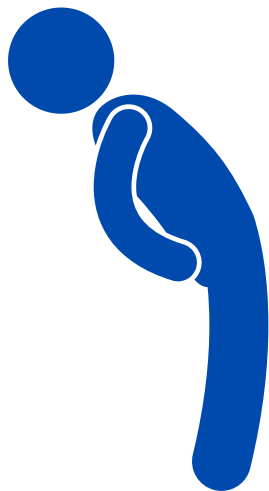
Durante o período moderno, a educação passou por grandes transformações impulsionadas por avanços nos campos científico, filosófico e ideológico. Essas mudanças influenciaram tanto o papel da educação quanto seus métodos de ensino, levando ao surgimento de novas propostas para atender às demandas de reformulação.

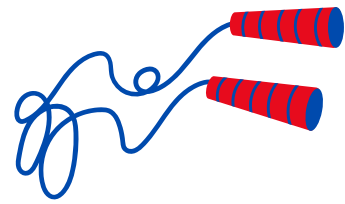
Entre essas propostas, destacou-se a ‘pedagogia crítica’. A educação crítica surgiu como uma alternativa aos métodos de ensino tradicionais, que, segundo seus críticos, contribuíam para perpetuar as desigualdades sociais e atender aos interesses da classe dominante.





A educação crítica está vinculada à formação para a cidadania, pois tem como objetivo desenvolver a capacidade das pessoas de analisar e questionar a realidade em que vivem, estimulando sua autonomia e senso de responsabilidade social. Quando aplicada à Educação Física, essa abordagem pedagógica vai além da prática esportiva, integrando reflexões sobre os aspectos históricos e sociais que influenciam as atividades corporais.

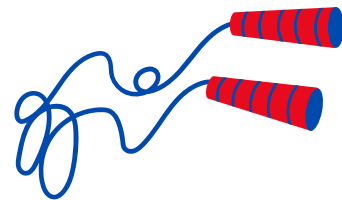




Para que essa abordagem seja eficaz, é essencial compreender a estrutura social na qual está inserida, possibilitando que a educação estimule o pensamento crítico dos/as estudantes e contribua para a transformação de sua realidade (Saviani, 2003).

No âmbito do ensino de Educação Física, essa abordagem pedagógica transcende o mero exercício físico, encarando as atividades corporais como manifestações sociais e culturais, moldadas por aspectos históricos, políticos e econômicos. Desse modo, visa aprimorar a percepção dos/as alunos/as sobre a integração do corpo e do movimento na sociedade, capacitando-os a analisar criticamente e a modificar o contexto em que estão inseridos.

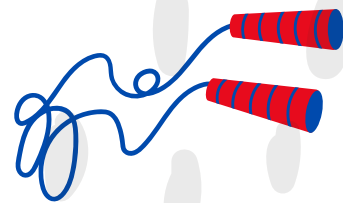




De acordo com o Coletivo de Autores (1992) do ponto de vista metodológico, é papel do/a professor/a orientar os/as alunos/as na compreensão das práticas da cultura corporal como manifestações sociais, dessa forma, os/as estudantes podem observar, analisar e interpretar essas atividades de maneira crítica.

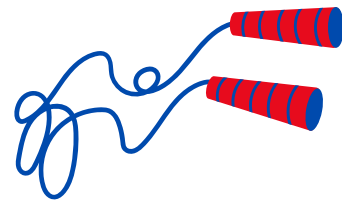
A pedagogia Crítico-Superadora propõe que o ensino seja baseado em temas relevantes à realidade dos/as alunos/as, visando um aprendizado significativo e emancipador. Na Educação Física, isso implica em ir além do desenvolvimento motor e do rendimento esportivo, transformando-a em um espaço de debate, reflexão e transformação social.





# UNIDADE DIDÁTICA- GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO SOB A PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA



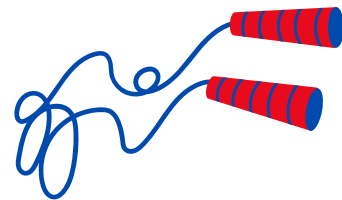


## **Levantamento de ideias sobre o conceito de avaliação em Educação Física:**

Assim como diferentes fatores influenciam a GCF, a avaliação em Educação Física também pode envolver vários aspectos. A professora perguntou a turma, em uma roda de conversa, quais aspectos poderiam ser avaliados nas aulas de GCF, escrevendo as respostas em um outro cartaz.

Ao final das conversas, a professora mostrou que para além de questões técnicas ou de “performance” corporal, farão parte da avaliação nas aulas: envolvimento do/a aluno/a nas atividades teórico e práticas; desenvolvimento crítico sobre o fenômeno Ginástica e, especificamente GCF; relações sociais, respeito aos/às colegas, à professora e às atividades; autoavaliação. A partir das respostas dos/as alunos/as, foram planejados os processos de avaliação das aulas seguintes.





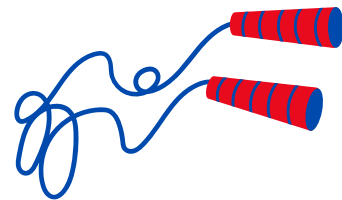
## **Aulas 1 e 2: Introdução à Ginástica de Condicionamento Físico (GCF) e aos processos avaliativos**

**Conteúdo:** Diferentes formas de praticar Ginástica, apresentação da GCF e avaliação em Educação Física escolar

**Objetivo Geral:** Apresentação da prática de GCF e dos processos avaliativos

**Objetivos Específicos:** Compreender as diferentes formas de praticar Ginástica; identificar os benefícios da GCF para a saúde; discutir aspectos referentes à avaliação em Educação Física.





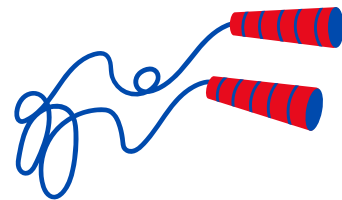
## Procedimentos:

Apresentação inicial e discussão sobre o conhecimento prévio dos/as alunos/as sobre Ginástica e apresentação da GCF:

Realização de uma “chuva de ideias” sobre Ginástica e discussão sobre as práticas elencadas. A turma foi dividida em grupos, que deverão elencar dez formas de praticar Ginástica, em sua opinião. A seguir, cada grupo escreveu em um grande cartaz as dez práticas que imaginou se enquadrarem nessa categoria. Em seguida, em parceria com a turma, a professora discutiu se as práticas são ou não Ginástica, excluindo aquelas que não sejam.

A professora pediu à turma que criasse categorias das práticas ginásticas de acordo com suas características e finalidades. Após essa fase, a professora mostrou o esquema dos campos de atuação da Ginástica (Souza, 1997) para a turma, mostrando por fim que a GFC é uma categoria da Ginástica.





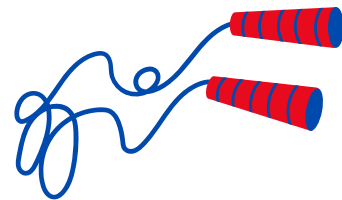
Em seguida, como os/as alunos/as souberam a finalidade e alguns exemplos da GCF, a professora apresentou e discutiu um esquema sobre os diferentes aspectos que envolvem a GCF, que são sociais, motores, fisiológicos, culturais, econômicos e até políticos.

### Figura 3 – A relação da GCF com contextos de vida de seus/suas praticantes



FONTE: BENTO-SOARES (2024, P. 18)



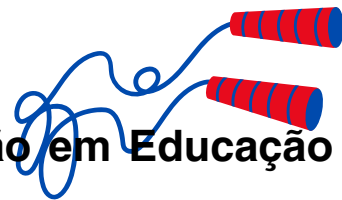


**Figura 2 – Campos de atuação da Ginástica**



FONTE: SOUZA (1997, P. 26)



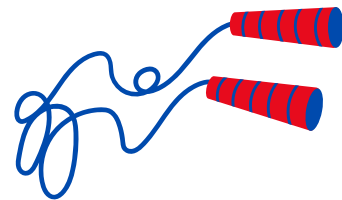


## **Levantamento de ideias sobre o conceito de avaliação em Educação Física:**

Assim como diferentes fatores influenciam a GCF, a avaliação em Educação Física também pode envolver vários aspectos. A professora perguntou a turma, em uma roda de conversa, quais aspectos poderiam ser avaliados nas aulas de GCF, escrevendo as respostas em um outro cartaz.

Ao final das conversas, a professora mostrou que para além de questões técnicas ou de “performance” corporal, farão parte da avaliação nas aulas: envolvimento do/a aluno/a nas atividades teórico e práticas; desenvolvimento crítico sobre o fenômeno Ginástica e, especificamente GCF; relações sociais, respeito aos/às colegas, à professora e às atividades; autoavaliação. A partir das respostas dos/as alunos/as, foram planejados os processos de avaliação das aulas seguintes.

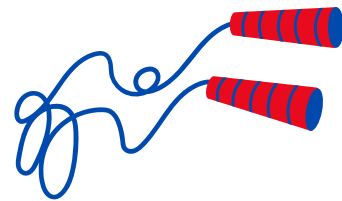




## Procedimentos de avaliação:

Observação da participação e engajamento nas discussões. Reflexão individual sobre o que foi aprendido na aula. Durante a aula, será realizada a observação contínua da participação dos/das estudantes nas discussões em grupo, considerando o respeito às opiniões dos colegas e a contribuição com ideias relevantes ao tema proposto. O engajamento será avaliado tanto na dimensão verbal (debates, perguntas e respostas) quanto na postura colaborativa e crítica frente aos conteúdos abordados. Ao final da aula, cada aluno/a realizará uma reflexão individual, por meio de registro escrito ou simbólico (como desenhos, frases ou emojis), expressando o que aprendeu, o que mais chamou sua atenção e como relaciona o conteúdo com sua própria vivência corporal. Essa prática favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do autoconhecimento, além de permitir a professora acompanhar o processo de construção do conhecimento de forma mais significativa.





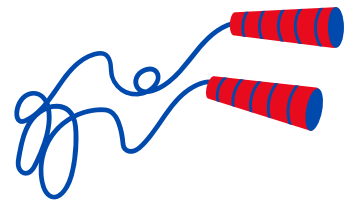
## **Aula 3: Discussão sobre o que é Condicionamento Físico e suas Capacidades Biomotoras**

**Conteúdo:** Condicionamento físico. Capacidades biomotoras: força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade e coordenação.

**Objetivo Geral:** Compreender o conceito de condicionamento físico e suas principais capacidades biomotoras.

**Objetivos Específicos:** Definir o que é condicionamento físico. Identificar as principais capacidades biomotoras. Relacionar as capacidades biomotoras com a prática de atividades físicas e seus respectivos movimentos.





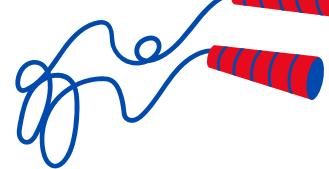
**Procedimentos:** Iniciado com uma discussão em grupos sobre o que os/as alunos/as entendiam por condicionamento físico, explicado o que é condicionamento físico e falado de diferentes capacidades biomotoras. Para que os/as alunos/as descobrissem quais são as capacidades motoras, foi realizado algumas brincadeiras:

Passa ‘zerinho’ com corda grande (ritmo).

Carregar o amigo em duplas até o outro lado da quadra (força)

Nunca três-pega pega (velocidade).





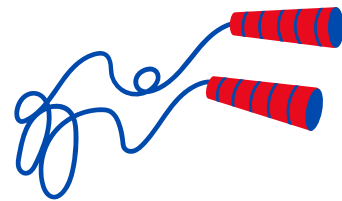
Após esses momentos, foi perguntado a turma o que foi necessário em cada atividade. Quem sentiu mais facilidade em cada atividade, com qual característica? Entender a principal característica de cada brincadeira.

Para fechar a atividade, foi realizado as atividades e vivenciado algumas capacidades físicas, e pedido que os/as alunos/as citem momentos da vida diária em que essas capacidades físicas são necessárias, como exemplo a realização de um circuito físico onde diferentes capacidades biomotoras são testadas (ex: corrida para velocidade, flexões para força, etc.).

### **Procedimentos de avaliação:**

Engajamento no circuito e avaliação pelos pares. Participação ativa e colaborativa nas estações do circuito proposto, demonstrando comprometimento, respeito e incentivo aos/as colegas. A avaliação pelos pares será realizada ao final da atividade, considerando critérios como cooperação, atitude durante as atividades, respeito mútuo e cumprimento das tarefas, promovendo a reflexão crítica e a responsabilidade compartilhada no processo de aprendizagem.





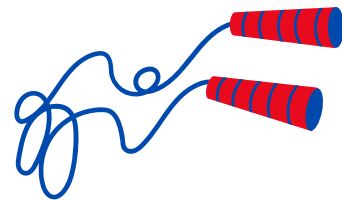
## Aula 4: Velocidade, Força e Resistência

**Conteúdo:** Velocidade, força e resistência no condicionamento físico.

**Objetivo Geral:** Explorar as capacidades de velocidade, força e resistência por meio de atividades práticas.

**Objetivos Específicos:** Compreender a importância dessas capacidades no condicionamento físico. Experimentar atividades práticas que desenvolvam velocidade, força e resistência.





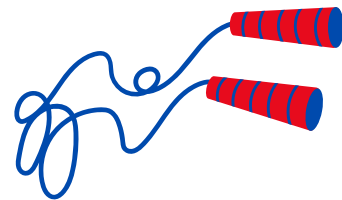
**Procedimentos:** Explicação breve sobre as três capacidades, e discussão entre os pares, realização das atividades em estações, em formato de circuito, propondo atividades práticas específicas para cada uma:

**Velocidade:** Corridas rápidas de curta distância.

**Força:** Exercícios de peso corporal como flexões e agachamentos.

**Resistência:** Corrida contínua de longa distância ou atividades de longa duração.



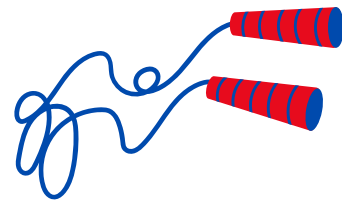


## Procedimentos de avaliação:

Engajamento nas atividades e autoavaliação utilizando emojis (expressando sentimentos de satisfação ou dificuldade nas atividades). Os/as estudantes serão incentivados/as a participar de forma ativa, respeitosa e colaborativa das atividades propostas, demonstrando envolvimento tanto na execução da atividade quanto nas interações com os/as colegas. O engajamento será observado através da disposição em realizar as tarefas, da atenção às orientações e do respeito mútuo durante as práticas.

Ao final da aula, será aplicada uma autoavaliação lúdica utilizando emojis, onde cada estudante escolherá imagens que representem como se sentiu durante a atividade (ex: 😊 para “me diverti e participei bem”, 😐 para “participei mais ou menos” e 😞 para “tive dificuldades”). Essa estratégia favorece a expressão emocional, o autoconhecimento e o desenvolvimento da autonomia, contribuindo para a formação integral do/a estudante.





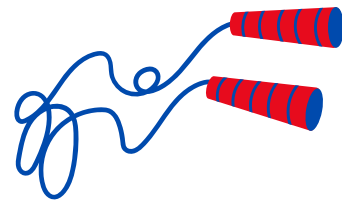
## Aula 5: Ritmo, Coordenação Motora e Flexibilidade

**Conteúdo:** Ritmo, coordenação motora e flexibilidade.

**Objetivo Geral:** Desenvolver e aprimorar o ritmo, a coordenação motora e a flexibilidade dos/as alunos/as.

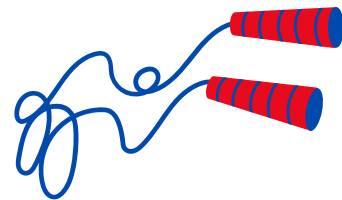
**Objetivos Específicos:** Compreender a importância do ritmo, coordenação e flexibilidade no condicionamento físico. Experimentar atividades práticas que desenvolvam essas capacidades.





**Procedimentos:** Discussão sobre a importância de ritmo, coordenação motora e flexibilidade. Em seguida junto aos/as alunos/as realizados alongamentos para desenvolver flexibilidade. No momento seguinte foi trabalhado em duplas, onde um/a aluno/a observava o outro realizando as atividades e fornecia feedback, propondo vivência de atividades práticas como saltos, exercícios com bolas (ritmado)-onde um aluno toca a bola para o outro no ritmo de música ou do ritmo ‘cantado’ pela docente, e coordenação motora - passes com a bola, com uma das mãos, depois com ambas as mãos, equilíbrios dinâmico e estático- andar sobre as linhas da quadra, e equilibrar-se com um dos pés.

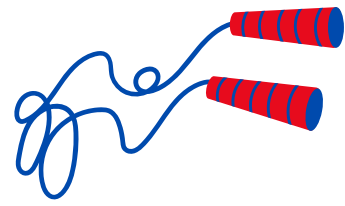




## **Procedimento de avaliação:**

Engajamento e avaliação entre pares (2 grandes grupos). Essa dinâmica busca fortalecer o engajamento dos/as estudantes, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa, além de estimular o senso de responsabilidade coletiva e a escuta empática. A avaliação entre pares favorece o desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente o desempenho dos colegas com base em critérios previamente combinados, contribuindo para uma cultura de feedback respeitoso e construtivo. Durante a realização das atividades, a turma será organizada em dois grandes grupos, que se revezarão na observação das tarefas propostas. Enquanto os grupos participam ativamente das atividades, um grupo (grupo A ou B) assume o papel também de observador, registrando aspectos como cooperação, empenho, criatividade, respeito aos combinados e incentivo aos/as colegas. Em seguida, os papéis se invertem, garantindo que todos vivenciem tanto a prática quanto o olhar avaliativo.





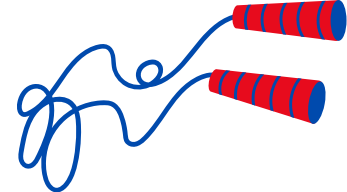
## Aula 6: Seminário 1

**Conteúdo:** Roda de Conversa e avaliação

**Objetivo Geral:** Refletir sobre os conteúdos e sobre o processo avaliativo.

**Objetivo Específico:** Compreender os conteúdos. Refletir e analisar o processo avaliativo. Debater com colegas sobre suas percepções.





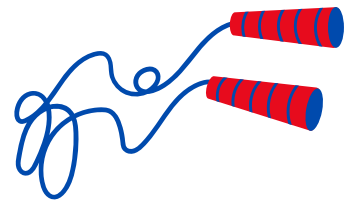
**Procedimentos:** Em grupos os/as alunos/as debateram sobre o assunto proposto, as vivências e decidiram em grupo qual a melhor forma de se avaliar dentro desse contexto.

### **Procedimentos de avaliação:**

Debate com toda a turma. Ao final da aula, será realizada uma roda de conversa com toda a turma, proporcionando um espaço coletivo de escuta, troca de experiências e construção conjunta de conhecimentos. Nesse momento, os/as estudantes serão convidados/as a compartilhar suas percepções sobre as atividades vivenciadas, expressar sentimentos, levantar dúvidas e refletir sobre os temas abordados, estabelecendo relações com o seu cotidiano, com os/as colegas e com outras atividades.

A proposta do debate aberto busca valorizar a participação ativa de todos/as, promovendo o respeito à diversidade de opiniões, o pensamento crítico e o diálogo como ferramenta pedagógica. A professora atuará como mediadora, incentivando o aprofundamento das ideias e a construção de significados de forma colaborativa.





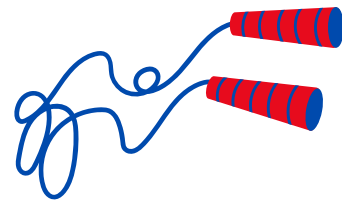
## **Aula 7: Debate sobre o Significado da GCF na Sociedade Atual e as Modalidades de GCF**

**Conteúdo:** Ginástica e do Condicionamento Físico na sociedade contemporânea. Diferentes modalidades de GCF.

**Objetivo Geral:** Compreender a importância da GCF no contexto social atual.

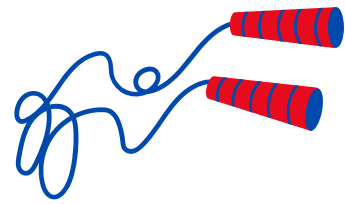
**Objetivos Específicos:** Discutir a relevância e as implicações sociais da prática de GCF. Conhecer e diferenciar as diversas modalidades de GCF.





**Procedimentos:** Inicialmente debate com a sala após apresentação de slides sobre as modalidades de GCF na sociedade, a apresentação incluiu imagens, vídeos curtos e gráficos que retratem modalidades como a ginástica artística, ginástica rítmica, pilates, crossfit, yoga, ginástica laboral, entre outras. Promoção de debate em roda de conversa sobre o papel da GCF nos dias atuais, considerando saúde: a importância do condicionamento físico para a manutenção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida; estética: o impacto das práticas de GCF na busca por padrões de beleza, e como as questões estéticas influenciam a adesão a essas atividades; e questões culturais:

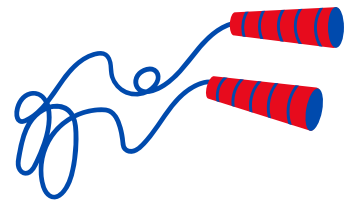




Como as práticas de Ginástica e Condicionamento Físico variam de acordo com aspectos culturais e sociais, considerando, por exemplo, o papel da mídia e das redes sociais na disseminação de certos modelos de corpo e saúde. Após a apresentação, a professora organizou a turma em uma roda de conversa, em um formato que facilita o diálogo aberto e a troca de ideias entre os/as alunos/as. Nesse momento, ela foi feita perguntas provocadoras para fomentar o debate:

Vocês praticam alguma das modalidades de GCF que foram apresentadas? Como é essa experiência para vocês?





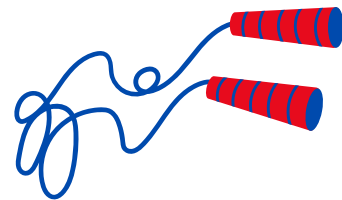
Na sociedade atual, qual é o papel da GCF? Vocês acham que as pessoas praticam essas modalidades mais por saúde, por estética ou por outros motivos?

Como as questões culturais e a mídia afetam a forma como vemos o corpo e a prática da GCF?

Apresentação das modalidades de GCF e discussão sobre seus benefícios (mentais, físicos e para saúde). Os/as alunos/as em grupos apontaram suas percepções acerca do debate, promovendo diferentes pontos de vista sobre o assunto exposto. Cada grupo foi orientado a discutir as seguintes questões:

O que mais chamou atenção no debate sobre as modalidades de GCF?





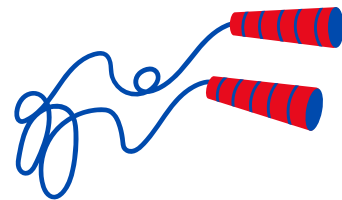
Quais benefícios vocês acreditam que são mais relevantes em cada modalidade de Ginástica e Condicionamento Físico?

Vocês acham que há diferenças nos motivos pelos quais as pessoas escolhem praticar cada modalidade? Essas escolhas são influenciadas mais por saúde, estética ou cultura?

### **Procedimentos de avaliação:**

Uso de emojis para avaliação entre pares. Ao final da atividade, os/as estudantes realizarão uma avaliação entre pares utilizando emojis, como forma lúdica e acessível de expressar suas percepções sobre a participação, o envolvimento e a cooperação dos/as colegas durante a aula. Cada aluno/a será convidado/a a observar atentamente o desempenho de um/uma colega e, com base em critérios previamente combinados — como envolvimento, respeito, colaboração e superação — escolherá um emoji que represente sua avaliação.





Exemplos de emojis utilizados:

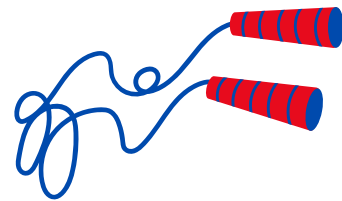
😊 – Participou ativamente e colaborou com a atividade

😐 – Participou, mas poderia se envolver mais

😞 – Teve dificuldades em se engajar ou colaborar

Essa estratégia promove a escuta atenta, a empatia e o respeito mútuo, além de favorecer o desenvolvimento da autoexpressão e da consciência crítica, alinhando-se aos princípios da avaliação formativa. O uso dos emojis torna o processo mais leve, envolvente e adequado à faixa etária, incentivando o protagonismo dos/as estudantes no processo avaliativo.





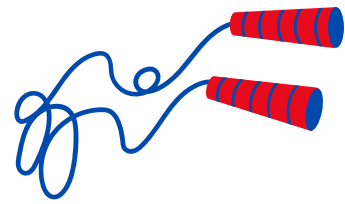
## Aula 8: Questões de Gênero

**Conteúdo:** Questões de gênero relacionadas à prática da Ginástica e ao Condicionamento Físico.

**Objetivo Geral:** Analisar como as questões de gênero influenciam a prática de atividades físicas, especialmente a Ginástica.

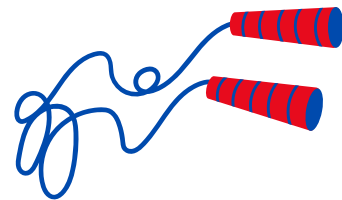
**Objetivos Específicos:** Discutir estereótipos de gênero associados ao esporte e à Ginástica. Refletir sobre a igualdade de gênero nas práticas físicas.





**Procedimentos:** Foi pedido aos/as alunos/as em aula anterior que pesquisassem imagens de pessoas fortes, velozes, rítmicas, condicionadas de modo geral. Apresentação de imagens para reflexão e debate, a professora preparou uma discussão da análise das imagens se uma capacidade é mais relacionada a mulheres ou a homens, e explanou sobre igualdade de gênero no esporte. Outro material separado pela docente trouxe exemplos relacionadas ao gênero, além de questões como desigualdade de salários, preconceitos em modalidades específicas e representações midiáticas de homens e mulheres no esporte. Após a apresentação dos materiais visuais, a professora organizou uma roda de conversa para debater as percepções iniciais dos/as alunos/as sobre o que foi exibido.





A professora estimulou a discussão fazendo perguntas como:

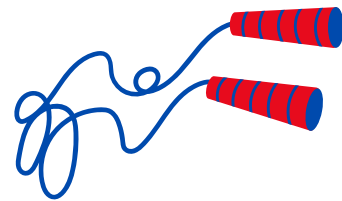
Por que alguns esportes são considerados mais masculinos ou femininos?

Como vocês acham que essas expectativas de gênero afetam a participação de homens e mulheres em esportes?

Vocês já se sentiram desencorajados/as a praticar um esporte por causa de estereótipos de gênero?

Após apresentação discussão de gênero e atividade física, discussão em grupos sobre como o gênero influencia as práticas esportivas e ginásticas. O grupo discutiu essas questões e tentou encontrar exemplos práticos de suas próprias experiências pessoais ou de casos que conheçam na sociedade.





Para finalizar, a professora propôs uma atividade de escrita individual em que cada aluno/a respondesse a perguntas reflexivas sobre o tema:

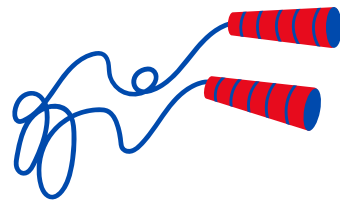
Como você se sentiu durante o debate sobre igualdade de gênero na atividade física?

Qual foi o ponto que mais te surpreendeu ou que você não tinha pensado antes?

O que você pode fazer no seu cotidiano para promover a igualdade de gênero nas atividades físicas e esportivas?



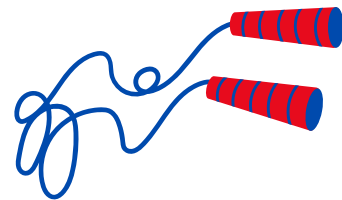
## Procedimentos de avaliação:



Em grupos, criação de frases reflexivas acerca do tema. A avaliação será realizada de forma contínua e processual, com foco na participação, reflexão e construção coletiva do conhecimento. Ao final das atividades, os/as alunos/as serão organizados em grupos e convidados a elaborar frases reflexivas acerca do tema trabalhado, relacionando os conteúdos abordados com suas vivências, opiniões e aprendizados. As frases deverão demonstrar compreensão crítica, capacidade de síntese e criatividade na expressão das ideias.

Além disso, será considerada a cooperação entre os membros do grupo, a escuta ativa durante os debates e o engajamento nas atividades propostas ao longo das aulas. A socialização das frases com a turma permitirá um momento de troca de perspectivas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito à diversidade de opiniões. Como complemento, poderá ser realizada uma autoavaliação individual simples, na qual cada aluno refletirá sobre sua própria participação e aprendizado durante a aula.





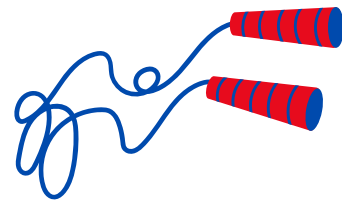
## **Aula 9: Padrões de Beleza, Anorexia, Bulimia, Uso de Anabolizantes e Vigorexia**

**Conteúdo:** Bulimia, anabolizantes e vigorexia. Padrões de beleza e seus impactos na saúde física e mental. Distúrbios alimentares e o uso de substâncias para o desempenho físico.

**Objetivo Geral:** Reflexão crítica sobre os padrões de beleza e seus impactos na sociedade e na saúde.

**Objetivos Específicos:** Discutir a relação entre o condicionamento físico e os padrões de beleza impostos pela sociedade. Analisar os riscos dos distúrbios alimentares e do uso de anabolizantes.





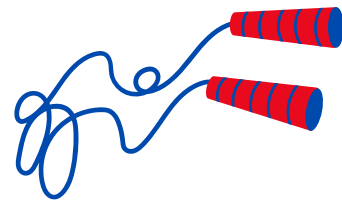
**Procedimentos:** A professora iniciou o tema com uma apresentação de slides que aborde, de forma didática e clara, os conceitos e implicações dos transtornos alimentares (anorexia e bulimia), da vigorexia e do uso de anabolizantes. Ao longo da apresentação, a professora fez perguntas reflexivas para os/as alunos/as, incentivando-os/as a pensarem sobre como esses problemas estão presentes no cotidiano:

Vocês já ouviram falar de alguém que sofreu com anorexia ou bulimia? Como foi a experiência dessa pessoa?

Por que vocês acham que as pessoas se sentem pressionadas a usar anabolizantes ou a perseguir padrões irreais de corpo?

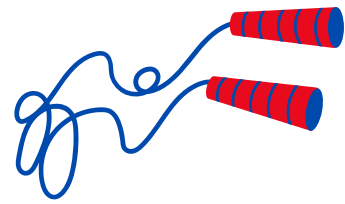
Vocês já notaram que muitos atletas ou celebridades falam sobre essas questões? O que vocês acham das experiências deles?





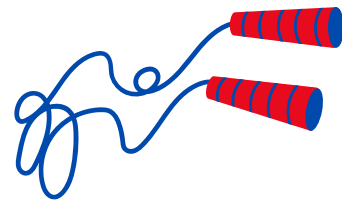
Após apresentação de slides, dividiu-se a turma em grupos e se propôs debates sobre os temas listados (anorexia, bulimia, vigorexia, uso de anabolizantes). A professora dividiu a turma em grupos pequenos (de 4 a 6 alunos/as) e distribuiu os temas para debate, sendo que cada grupo ficou responsável por um dos quatro tópicos: anorexia, bulimia, vigorexia e uso de anabolizantes. Cada grupo teve o papel de discutir o tema, abordando: O que caracteriza essa condição ou prática? Quais são as causas e fatores que levam as pessoas a desenvolverem o transtorno ou a prática? Quais estratégias ou alternativas existem para prevenir e lidar com esses problemas? A professora deu um tempo específico (cerca de 15 a 20 minutos) para que os grupos discutissem internamente o tema designado.





Cada grupo apresentou seus argumentos e conclusões para a turma. Após o tempo de discussão, cada grupo teve de 3 a 5 minutos para apresentar suas conclusões ao restante da turma. Ao final da discussão, a professora propôs uma atividade individual de reflexão, pedindo que cada aluno/a escreva um pequeno texto sobre: Qual tema mais te impactou? Por quê? O que você aprendeu sobre as influências sociais e culturais na maneira como vemos o corpo e a saúde? Como podemos, como grupo e sociedade, promover um ambiente mais saudável em relação ao corpo e ao exercício físico?

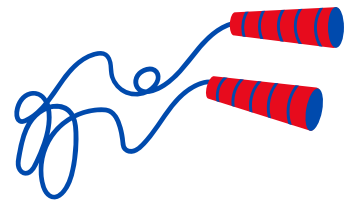




## **Procedimentos de avaliação:**

Engajamento nas atividades e autoavaliação. O engajamento do/a aluno/a nas atividades propostas ao longo das aulas, considera-se sua participação, interesse pelas práticas desenvolvidas, colaboração com os colegas e respeito aos combinados e dinâmicas estabelecidas. Além disso, estimula-se a capacidade do aluno de realizar uma autoavaliação crítica e reflexiva, reconhecendo seus avanços, identificando possíveis dificuldades e estabelecendo metas para seu próprio desenvolvimento. Esse processo de autoavaliação contribui para a construção da autonomia, da responsabilidade e do protagonismo no processo de aprendizagem.





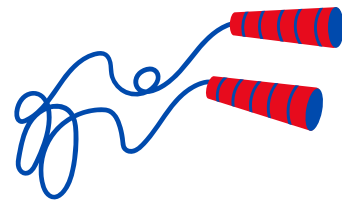
## **Aula 10: Seminário 2 (final)**

**Conteúdo:** Roda de Conversa e avaliação final.

**Objetivo Geral:** Refletir sobre os conteúdos e sobre o processo avaliativo.

**Objetivo Específico:** Compreensão dos conteúdos. Reflexão e análise do processo avaliativo. Debater com colegas sobre suas percepções.

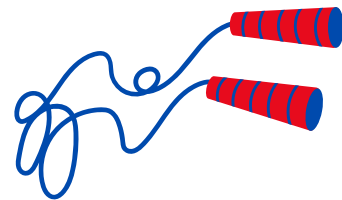




**Procedimentos:** Em grupos debate sobre o assunto proposto e realização de um trabalho (em cartazes escrever frases) em conjunto a ser exposto na aula sobre os conteúdos aprendidos, sobre avaliação e como esta os auxiliaram na compreensão e desenvolvimento da unidade temática proposta. Discussão do projeto de modo geral e principalmente levantar as concepções dos/as alunos/as sobre avaliação em Educação Física de modo geral.

Promover reflexão através dos questionamentos: Você sabe o que é avaliação? O que você entende por ser avaliado? O que você aprendeu sobre Ginástica de Condicionamento Físico? Como você acha que a Ginástica de Condicionamento Físico pode contribuir para sua vida? Depois das aulas sobre Ginástica de Condicionamento Físico, o que de mais importante você aprendeu?



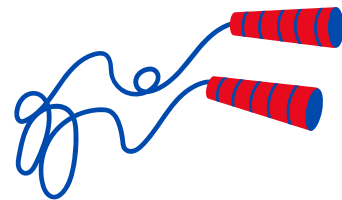


## **Procedimentos de avaliação:**

Discussão em grupo e Considerações gerais. Discussão em grupo realizada de forma colaborativa, promovendo a troca de ideias, o respeito às diferentes opiniões e a construção coletiva do conhecimento a partir das experiências e percepções dos participantes. Durante esse momento, busca-se estimular o pensamento crítico, a escuta ativa e a argumentação fundamentada, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre os temas abordados nas aulas.

Considerações gerais elaboradas ao final da atividade com o intuito de sistematizar os principais aprendizados, destacar os pontos positivos observados durante as práticas, identificar desafios enfrentados e propor possíveis melhorias para as próximas vivências. Esse momento é essencial para consolidar os conteúdos trabalhados e fortalecer o vínculo entre teoria e prática no processo educativo.

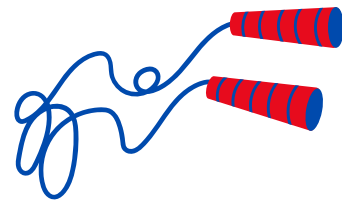




## CONSIDERAÇÕES FINAIS

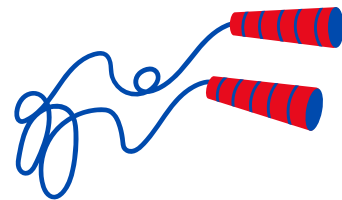
A pesquisa intitulada “Avaliação em Educação Física escolar: experiências em aulas da unidade didática Ginástica no ensino fundamental II” teve como objetivo investigar os efeitos de uma proposta pedagógica com foco na avaliação dentro do ensino de Ginástica. A iniciativa despertou o interesse inicial dos/as alunos/as, e ao longo do projeto, percebeu-se um envolvimento crescente nas discussões e práticas corporais, promovendo uma compreensão mais crítica sobre os processos avaliativos. Os instrumentos de avaliação utilizados foram debatidos com os/as estudantes, o que favoreceu a apropriação dos conteúdos e uma participação mais ativa nas aulas. A avaliação deixou de ser vista apenas como um julgamento de desempenho e passou a ser reconhecida como uma ferramenta formativa que contribui para a construção do conhecimento de maneira consciente e participativa.





Os resultados mostraram um impacto positivo na forma como os/as alunos/as compreenderam o papel da avaliação no processo educativo. A diversidade de instrumentos avaliativos, aliada a uma abordagem crítica da Ginástica de Condicionamento Físico, permitiu que os/as estudantes desenvolvessem maior autonomia, responsabilidade e reflexão sobre seu próprio aprendizado. Ao promover uma educação mais contextualizada e humanizada, o estudo incentivou práticas pedagógicas que valorizam a participação, a cooperação e as trajetórias individuais dos/as alunos/as. Assim, contribuiu para ampliar o debate sobre a avaliação na Educação Física, destacando caminhos mais inclusivos e significativos para o ensino e aprendizado desse componente curricular.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 31/05/2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Andrize Ramirez.; MACÍAS, Ceres Cemirames de Carvalho; FARO, Carmem Lília. da Cunha; MATOS, Lucilia da Silva. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor?** Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76–96, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i4.8648071. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071>. Acesso em: 01/02/2024.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, Thiago da Silva. **Sobre o Impacto do Movimento Renovador da Educação Física na Identidades Docentes.** Tese Mestrado, Universidade federal do Espírito Santo, Vitória, p. 191. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6105/1/Thiago%20da%20Silva%20Machado.pdf>. Acesso em 16/10/2023.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar.** Germinal: Marxismo e educação em debate, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b70a/cede43b1572768ecea052d4327253b7e190.pdf> . Acesso em: 04/09/2024.

